

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

4.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)		PORTO—15 DE JANEIRO DE 1881	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO)		N.º 20
	(REINO)			(ESTRANGEIRO)		
	Trimestre.....	350 réis		Trimestre.....	600 réis	
	Semestre.....	700 "		Semestre.....	1200 "	
Anno.....	1300 "	ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128	Anno.....	2500 "		

O POLICIA JOSÉ FILIPPE JUNIOR

Devemos á obsequiosidade da empresa do *Jornal Ilustrado*, de Lisboa, o podermos offerecer hoje aos nossos leitores o retrato do mallogrado policia José Filippe Junior victima da sua dedicação no incendio da rua do Ouro e a que largamente se refere o nosso estimavel correspondente da capital.

Com a devida venia transcrevemos o artigo que aquelle bem conceituado jornal publicou acompanhando o retrato de José Filippe.

Era o seu nome José Filippe Junior, filho de José Filippe, e de Maria da Conceição. Nasceu a 18 de fevereiro de 1856 na cidade de Lisboa. Assentou praça no regimento de cavallaria n.º 4, em 26 de novembro de 1874, e foi promovido a cabo em 5 de outubro de 1876. Alistou-se na policia civil em 17 de dezembro de 1877, sob o n.º 32 da 1.ª divisão. Passou á 2.ª divisão com o n.º 80 em 5 de setembro de 1879.

Victima heroica da sua dedicação, falleceu em a noite de 3 do corrente pelas 11 horas no predio n.º 220 da rua Aurea. Seu pae morria dois dias depois n'uma das enfermarias do hospital de S. José.

Com a morte d'este bravo rapaz ficou sem arrimo sua pobre e desolada mãe, uma infeliz setagenaria, que perdeu com seu filho, e seu marido, a alegria e o pão!

Nada tem poder para encravar a roda da desgra-

ça. Ah! fica a misera na medonha aresta d'um abysmo — a miseria.

Sem já poder viver de esperanças só terá o balsamo da ultima lagrima para ungir a saudosa e sacratissima memoria do que era seu filho, seu estcio e seu legitimo orgulho!

Não é só sobre os faustuosos sarcophagos que se penduram as corôas de perpetuas, symbolo das negras e intimas amarguras.

Lamentamos a morte do infeliz que succumbiu.

Que a terra seja leve áquelle estre-mosissimo coração de filho, e chorado amigo dos seus camaradas, victima da bravura com que tentou prestar serviços que lhe custaram a vida deixando sua velha mãe sem amparo e sem a alegria do seu pobre lar.

ESTATISTICA

Pelo sr. João Ferreira Dias Guimarães Junior, nosso collaborador, distincto bombeiro voluntario d'esta cidade e nosso estimavel amigo, foi-nos offerecida a estatistica que se segue.

N'ella mais uma vez se revela a competencia do nosso amigo para estes trabalhos que são, po-

demons affiançal-o, feitos com o maior escrupulo e exactidão e com as minudencias que os nossos leitores observam e que tornam estes seus trabalhos interessantes e curiosos.

ESTATISTICA D'INCENDIOS NO PORTO EM 1880

Desde o 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 1880 foram chamados para o Porto e Villa Nova de Gaya



109 vezes os soccorros das companhias de incendios, sendo por:

Incendios	95
Rebates falsos	12
Inundações	2

A saber:

	VEZES
Janeiro	10
Fevereiro	8
Março	11
Abril	6
Maio	14
Junho	19
Julho	5
Agosto	12
Setembro	7
Outubro	7
Novembro	4
Dezembro	6

Estas 109 chamadas foram para os seguintes districtos:

	VEZES
Sé	7
Santo Ildefonso	5
Orphãs	5
Bomfim	8
Santa Catharina	11
Aguardente	4
Paranhos	1
Lapa	8
Cedofeita	4
Palacio de Crystal	5
Carmo	8
Trindade	9
Praça de D. Pedro	9
Misericordia	5
S. Nicolau	8
Villa Nova de Gaya	8
Miragaya	3
Foz	1

E para as seguintes ruas:

	VEZES
Rua do Almada	1
» d'Assumpção	1
» de Santo Antonio	1
» de Bellomonte	1
» da Banharia	1
» do Bomjardim	3
» dos Bragas	1
» de S. Braz	1
» do Costa Cabral	1
» Chã	2
» de Cedofeita	1
» da Cancellia Velha	1
» de Santa Catharina	6
» de Cima de Villa	1
» de Traz	2
» Formosa	2
» dos Pellames	2
» de S. Miguel	3
» dos Guindaes	1
» Firmeza	1
» do Laranjal	2
» 9 de julho	1

Rua de D. Pedro	1
» das Flores	2
» da Lapa	2
» do Principe	2
» da Senhora d'Agosto	1
» Duqueza de Bragança	1
» do Montebello	3
» de Santo Ildefonso	2
» de Sá da Bandeira	3
» de Fernandes Thomaz	1
» do Rosario	2
» da Restauração	1
» da Trindade	1
» de S. Francisco	2
» do Mousinho da Silveira	1
» de Cima de Villa	1
» da Esperança	1
» das Tappas	1
» Nova d'Alfandega	1
» do Estevão	1
» de S. Braz	1
Travessa de Germalde	1
Travessa de Valformoso	1
» de Salgueiros	1
Viella de Saccaes	1
» da Lomba	1
Praça de Carlos Alberto	1
» da Ribeira	1
» da Batalha	1
» de D. Pedro	1
» das Flores	1
Campo Pequeno	1
» 24 d'Agosto	1
Largo de S. Domingos	1
» dos Martyres da Patria	1
Passeio das Fontainhas	1
Logar de Ramaide do Meio	1
» do Carvalhinho	1
Escadas dos Guindaes	1
Alto da Fontinha	1
Povoa de Cima	1
No rio em embarcações	2
Rebates falsos	10

VILLA NOVA DE GAYA

Praia	2
Devezas	1
Calçada da Fervença	1
» da Serra	1
Rua Direita	1
Rebates falsos	2

PARANHOS

Logar da Regada	1
---------------------------	---

FOZ

Rua de S. Bartholomeu	1
---------------------------------	---

Calculam-se os prejuizos em 62:095\$000 réis, distribuidos do seguinte modo:

Janeiro	12:706\$000
Fevereiro	5:580\$000
Março	1:217\$000
Abril	7:607\$000

Maio	3:838\$000
Junho	24:256\$000
Julho	25\$000
Agosto	2:027\$000
Setembro	188\$000
Outubro	1:725\$000
Novembro	25\$000
Dezembro	2:901\$000

Os incendios declararam-se em:

Barracões	2
Barracas	3
Casas terreas	18
» de 1 andar	23
» de 2 andares	22
» de 3 »	21
» de 4 »	4
Navios	2

E nes seguintes andares:

Andar terreo	46
1.º andar	18
2.º andar	5
3.º andar	3
4.º andar	1
Aguas fortadas	3
Chaminés	15
Lojas	2
Cosinhas de bordo	2

Tendo-se manifestado nos seguintes estabelecimentos, a saber:

Padarias	5
Mercearias	2
Chapellarias	2
Tinturarias	2
Luvarias	1
Drogarias	1
Loja de louça	1
» colchoeiro	2
» capellista	2
» modas	2
Tabacaria	2
Cabelleireiros	1
Guarda-soleiro	1
Officina de segeiro	1
Vidraceiro	1
Confeitaria	2
Fabrica de moagem d'enxofre	1
» de phosphoros	2
» aurificia	1
» de tecidos algodão	2
» ceramica	1
» chapeus (Social)	1
» chapeus	1
Collegios	2
Alfandega	1
Taberna	1
Hotel	4
Ilhas	3
Theatros	1
Cafés	1
Cadéas da Relação	1
Torrador de café	1
Convento de Freiras	1

Casas de lavoura	2
» em construcção	2
» em demolição	1
» de habitação	35
Navios	2

Atribuindo-se lhes as seguintes causas:

Faúlãs de estufa	1
» de fornalha de caldeira	2
Fogueiras	1
Forno estalado	1
Chamma do forno	5
Fogão mal apagado	2
Fazendas a secar proximas do fogão	2
Fogareiro	1
Brazas cahidas do fogão	2
Fogão mal collocado	2
Lume do fogão	5
Morrões de vella	2
Vellas tombadas	2
Candieiros de petroleo tombados	1
Cinzas quentes	1
Explosão d'uma lata de verniz	2
» de massa de phosphoros	2
» de caixas de phosphoros	1
Derramamento d'acido sulfurico	1
Fugida de gaz	3
Fogo d'artificio	2
Balão de papel	1
Faiscas de uma mó de pedra	1
Imprevidencia com creanças	5
Falta de limpeza em chaminés	15
Fogo posto	1
Causas desconhecidas	30

Os incendios deram-se nos seguintes dias:

Sgunda-feira	12
Terça-feira	14
Quarta-feira	11
Quinta-feira	14
Sexta-feira	22
Sabbado	11
Domingo	11

E ás seguintes horas:

Do meio dia á 1 hora da tarde	5
Da 1 ás 2 da tarde	7
Das 2 » 3 » »	2
» 3 » 4 » »	4
» 4 » 5 » »	5
» 5 » 6 » »	2
» 6 » 7 » »	5
» 7 » 8 » noite	6
» 8 » 9 » »	6
» 9 » 10 » »	5
» 10 » 11 » »	2
» 11 á meia noite	10
Da meia noite á 1 hora da madrugada	1
Da 1 ás 2 da madrugada	5
Das 2 » 3 » »	1
» 3 » 4 » »	7
» 4 » 5 » manhã	2
» 5 » 6 » »	2
» 6 » 7 » »	2
» 7 » 8 » »	2

Das 8 ás 9 da manhã.	1
» 9 » 10 »	3
» 10 » 11 »	5
» 11 ao meio dia	5

Sendo por consequencia 48 incendios de dia e 47 de noite.

A bomba dos bombeiros voluntarios compareceu a 71 incendios, chegando:

	VEZES
Em 1.º logar	21
» 2.º »	32
» 3.º »	15
» 4.º »	3

Aos 21 incendios que aquella bomba chegou em primeiro logar, são os seguintes:

- 1.º—Sexta-feira 2 de janeiro, ás 8 horas da noite, rua Formosa n.º 214.
- 2.º—Sabbado 3 de janeiro, ás 4 horas da madrugada, rua d'Assumpção.
- 3.º—Segunda-feira 2 de fevereiro, á 1 hora da tarde, rua da Bainharia.
- 4.º—Quarta-feira 4 de fevereiro, ás 11 horas da noite, rua de Sá da Bandeira n.º 35.
- 5.º—Terça-feira 9 de março, ás 8 horas e meia da manhã, rua do Laranjal n.º 163.
- 6.º—Domingo 4 d'abril, ás 6 horas e meia da manhã, rua de Santa Catharina n.º 840.
- 7.º—Domingo 25 d'abril, ás 6 horas e meia da tarde, rua da Senhora d'Agosto.
- 8.º—Quarta-feira 28 d'abril, ás 11 horas da manhã, rua Duqueza de Bragança.
- 9.º—Quarta-feira 12 de maio, ás 9 horas da manhã, rua do Bomjardim n.º 200.
- 10.º—Quarta-feira 26 de maio, á 1 hora e meia da tarde, rua dos Bragas.
- 11.º—Quarta-feira 9 de junho, ás 7 horas e meia da tarde, rua do Bomjardim n.º 403.
- 12.º—Quinta-feira 10 de junho, ás 3 horas da madrugada, Alto da Fontinha, fabrica de chapéus.
- 13.º—Sexta-feira 11 de junho, ás 11 horas da noite, rua de Santa Catharina n.º 288.
- 14.º—Terça-feira 22 de junho, á meia noite, rua da Trindade n.º 53.
- 15.º—Sexta-feira 25 de junho, ás 8 horas da noite, rua de Santo Antonio n.º 207.
- 16.º—Quinta-feira 5 d'agosto, ás 9 horas da noite, rua de S. Francisco n.º 28.
- 17.º—Sabbado 14 d'agosto, ás 10 horas da noite, rua do Almada n.º 462.
- 18.º—Segunda-feira 23 d'agosto, ás 3 horas e meia da tarde, Logar da Regada (Paranhos).
- 19.º—Quarta-feira 25 d'agosto, ás 7 horas da tarde, rua do Mousinho da Silveira.
- 20.º—Quarta-feira 15 de setembro, ás 9 horas da noite, rua de Sá da Bandeira n.º 112.
- 21.º—Segunda-feira 4 d'outubro, ás 7 horas da tarde, rua de Santa Catharina n.º 844.

Dos 95 incendios occorridos, 19 foram extinctos pelos visinhos, inquilinos, patrulhas, etc., e aos 76 restantes compareceram as bombas, chegando em primeiro logar:

	VEZES
A bomba dos voluntarios.	21

A bomba n.º 1	7
» » » 2	6
» » » 3	7
» » » 4	6
» » » 5	5
» » » 6	3
» » » 7	4
» » » 8	2
» » » 9	2
» » » 10	1
» » » 11	2
As bombas de Gaya	10

Dos 76 incendios occorridos, aos quaes compareceram as bombas, só 39 foram extinctos por ellas, tendo trabalhado:

	VEZES
A bomba dos voluntarios.	19
» » n.º 1	8
» » » 2	6
» » » 3	10
» » » 4	8
» » » 5	4
» » » 6	4
» » » 7	3
» » » 8	1
» » » 9	1
A bomba n.º 10	1
» » » 11	1
» » » 1 de Gaya	9
» » » 2 »	3

Tambem trabalhou por 3 vezes a bomba pequena dos voluntarios.

Os bombeiros voluntarios distribuiram 11:197 senhas aos aguadeiros e particulares e mais 2:453 senhas emprestadas pelos bombeiros municipaes, o que equivale a 218 mil litros de agua consumida pela sua bomba.

Nos 39 incendios que foi necessario trabalhar as bombas:

23 foram extinctos por 1 bomba
5 » » » 2 bombas
4 » » » 3 »
2 » » » 4 »
3 » » » 5 »
2 » » » 6 »

Aquellas bombas que primeiro chegaram ao local do sinistro, percorreram na ida e volta a distancia de 55 kilometros 850 metros, divididos da seguinte forma:

A bomba dos voluntarios	24,900
» » n.º 1	1,540
» » » 2	1,910
» » » 3	3,200
» » » 4	2,900
» » » 5	1,900
» » » 6	1,400
» » » 7	1,900
» » » 8	600
» » » 9	1,800
» » » 10	400
» » » 11	800
As bombas de Gaya	12,600

A bomba dos voluntarios tendo comparecido a 71 incendios, percorreu na ida e volta a distancia de 143 kilometros e 700 metros ou 28 leguas e meia.

A bomba e pessoal demorou-se na extincção dos incendios, 86 horas ou 3 dias e 14 horas.

Ficaram tres pessoas queimadas nas mãos e cara; morreu uma pessoa do sexo masculino esmagada debaixo d'um muro que desabou. Houveram 3 bombeiros feridos.

Durante o anno deram-se os seguintes incendios dignos de menção:

17 DE JANEIRO—A' 1 hora da noite, praça de Carlos Alberto n.º 20-21 e 22, mercearia de José Pereira Coelho. Trabalharam na extincção 5 bombas.

19 DE FEVEREIRO—A's 3 horas da madrugada, na Corticeira, fabrica de Moagem de Enxofre, propriedade de José Antonio Monteiro.

Trabalharam na extincção 3 bombas.

12 DE ABRIL—A' 1 hora e meia da noite, na rua Formosa, loja de modas de Domingos José Palhares.

2 DE MAIO—A' 1 hora da tarde, na rua de S. Miguel, habitado por Joaquim Lisbano d'Almeida Bidier, fogo posto pela creada que em acto continuo se suicidou.

7 DE JUNHO—A's 3 horas da tarde, calçada da Fervença, em Villa Nova de Gaya, padaria de Mamede Marques Nogueira, que nada tinha seguro. Trabalharam na extincção 5 bombas.

10 DE JUNHO—A's 3 horas da madrugada, no Alto da Fontinha, chapellaria a vapor, de Gonçalves & Filhos.

Morreu n'este incendio um operario e ficou outro gravemente ferido. Trabalharam na extincção 6 bombas.

18 DE JUNHO—A' 1 hora da noite, rua nova do Sá da Bandeira, confeitaria das sr.ªs Palaias. Trabalharam na extincção 4 bombas.

6 D'AGOSTO—A's 2 horas da madrugada, na calçada da Serra n.º 69-71, em Villa Nova de Gaya, propriedade de D. Rita de Cassia Amorim. Trabalharam na extincção 5 bombas.

7 DE OUTUBRO—A's 3 horas da madrugada, calçada da Esperança n.ºs 2 e 4, padaria de João Forte de Sá. Trabalharam na extincção 5 bombas.

28 DE DEZEMBRO—A's 4 horas e meia da madrugada, no logar do Carvalhinho, ás Fontainhas, chapellaria de José Bento Rodrigues.

Trabalharam na extincção 4 bombas.

J. F. D. G. J.

Varias noticias

Ao que nos consta, só por todo o mez de fevereiro se realisarà a projectada revista do material e pessoal da extincção de incendios do districto, pois que só para então é que ficam promptos os uniformes dos sotas e conductores que já descrevemos n'um dos nossos ultimos numeros.

*
* *

Uma sociedade de curiosos de Barcellos veio dar à Povoia de Varzim, um espectáculo em beneficio do cofre dos bombeiros voluntarios d'esta villa. Representaram o drama *Abel e Caim* e a comedia *Guerra aos Nunes*. A concorrência foi diminuta nada lucrando a associação com o serviço que lhe vieram prestar os seus amigos de Barcellos, o que sentimos.

*
* *

Segundo uma estatistica ultimamente publicada nos jornaes, a policia civil do Porto, compareceu, durante o anno findo, em 81 incendios.

Incendios no Porto de 1 a 15 de Janeiro

1 de Janeiro. — Ao meio dia. Rua das Tappas n.º 73. Habitação de Izabel Vicencia. Principio de incendio n'uma porção de farrapos que a gente da casa apagou. Compareceram as bombas do districto e a bomba e carro dos bombeiros voluntarios. O predio tem seguro na Segurança.

5 de Janeiro. — A's 6 horas e meia da tarde. Rua do Laranjal n.º 139 e 141. Armazem de Vinhos de J. J. Domingues Vaz. Á porta do referido armazem estavam dois trabalhadores de nome José Rodrigues e Pedro, trafegando para canecos espirito de vinho servindo-se d'uma vella que um dos operarios imprevidentemente deixou cahir sobre o espirito de vinho que immediatamente fez explosão envolvendo em chammas os desventurados. Feito o signal de incendio accorram as bombas, chegando em primeiro logar a bomba municipal n.º 1, seguindo-se a bomba e carro dos voluntarios, cujos serviços se limitaram a conduzir nas suas macas ao hospital os dous infelizes horrivelmente queimados, tendo já falledido ambos. O incendio foi de prompto extinto pela visinhança.

1 de Janeiro—A' uma hora da tarde. Rua dos Caldeiros n.º 185. Propriedade de João Francisco de Moraes, habitada por Florencio Rosa. O fogo, que se manifestou perto da armação do telhado, destruiu-a em parte, suppondo-se que lhe dêsse causa o lume do fo-

gão. Trabalhou na extinção a bomba n.º 3, que foi a primeira que compareceu.

9 de Janeiro—Às 2 horas da tarde. Travessa de Valle de Pegas n.º 7. Propriedade de Ignacio d'Oliveira, occupada por Joaquim Jones. Principio de incendio extinto pela visinhança não sendo chamados os soccorros publicos. O predio tem seguro na Bonança.

11 de Janeiro.—A's 2 horas da madrugada. Rua da Boa-vista n.º 303. Propriedade de D. Elisa Fausto de Magalhães e onde tem estabelecida uma fabrica de camisolas o sr. Constantino Batalha. O fogo que se communicou da estufa a umas camisolas foi de prompto extinto pela gente da casa não fazendo prejuizo de vulto. Compareceu o material e pessoal do districto e o dos voluntarios. A primeira bomba que compareceu foi a n.º 11.

12 de Janeiro—Rua de Miragaya. Armazem da Companhia dos Vinhos do Alto Douro. Quando uns trabalhadores derretiam uma porção de lacre succedeu fazer explosão, e, cahindo sobre umas aparas de madeira, incendiou-as, levantando lavareda, que o pessoal da casa extinguiu, sem que os soccorros publicos fossem chamados.

Correspondencia

Lisboa 12 de Dezembro de 1881

(Do nosso correspondente)

Abro hoje a minha chronica muito luctuosamente. No dia 3 do corrente declarou-se um incendio na rua do Ouro e n'elle foi victima da sua dedicação um policia. Com a devida venia transcrevo do bem informado *Diario de Noticias*, d'esta capital, a narração do sinistro, de que eu fui tambem testemunha presencial, nada podendo accrescentar ás minuciosidades com que o relata aquella conceituada folha.

«O fogo de ante-hontem à noite, (3) no armazem de chapéos de palha e modas da rua do Ouro, n.º 220, que teve tão tristes consequencias, pois custou a vida a um homem, o infeliz policia n.º 80, da 2.ª divisão, José Philippe Junior, extinguiu-se em pouco mais de uma hora. Não obstante, os prejuizos que causou foram relativamente importantes.

Destruiu todo o armazem e utensilios no 1.º andar, de que é inquilino o sr. Antonio Gouveia, tendo-se manifestado meia hora depois de fechado aquelle estabelecimento, com extraordinaria violencia, rompendo as chammas pelas janellas e sendo logo atacado de principio por ahi, sob a direcção do sr. inspector, pelas bombas 6, 7 e 18 e pela escada do predio onde foi collocada a bomba 8, a primeira que se apresentou no local do sinistro. A firmeza e valentia com que o corpo de bombeiros se portou, e a attitude do 63 e 96, que de pé, nas escadas do 1.º andar, pareciam suster as chammas na frente das agulhetas que empunhavam, enthusiasmaram o publico a ponto de irromperem bravos e palmas calorosas.

N'esta occasião uma outra scena não menos tocante se dava no mesmo local e no interior do edificio. Era o caso de se haver dado por falta do policia 80. No começo do incendio accudiram os policias 80, 83 e 114, da 2.ª divisão, o chefe Castello Branco, o soldado da municipal n.º 133, e outras muitas pessoas que faziam despertar os inquilinos dos tres andares da casa em que se manifestara o incendio. Os policias 80 e 83 foram mandados collocar à porta do 1.º andar fronteiro à casa incendiada. O sr. inspector recomendara ao 80 que não deixasse passar pessoa alguma, nem se retirasse d'ali. Momentos depois parece que o policia subira aos outros andares suspeitando que estaria ali algum. Elle costumava distinguir-se n'estes serviços por sua dedicação. D'esta vez foi infeliz. Suppõe-se que na occasião de querer descer encontrasse aberta a porta da casa incendiada e a escada tomada pelo fumo. Era impossivel a passagem. O chefe Castello Branco e o 83 gritavam: «Salvem o 80 que elle está lá em cima.» Alguns dos bombeiros, o 63 e 68 e outras pessoas tentaram ainda subir, mas não o conseguiram porque o fumo os asphixiava.

O inspector mandava então partir no telhado os vidros da claraboia, para dar saída ao fumo, e foi n'essa occasião que o bombeiro 63, Fernando Augusto de Oliveira, o bombeiro voluntario de Lisboa o sr. Sampaio, e o soldado 133 poderam avançar pela escada, indo tropeçando encontrar o infeliz policia n.º 80, caído de lado entre o patim do 2.º e 3.º andar, e sem dar acordo de si.

Foi logo conduzido em um trem ao hospital, onde, na casa das observações, se empregaram, por espaço de uma hora, todos os esforços que a sciencia poderia empenhar para o trazer a vida. O desgraçado estava morto e havia succumbido à asphyxia do carbonico que aspirára.

Ha coincidencias notaveis!

N'aquelle mesmo hospital estava em tratamento o pae do infeliz, e n'aquelle dia haviam-se-lhe aggravado os padecimentos. Conseguiu-se localisar o fogo na casa em que se manifestou, carbonisando apenas parte do vigamento do segundo armazem do sr. Gouvêa que estava seguro na Norwich em 2:300\$000. A perda foi total. Do lado fronteiro, o sr. Edmond Plantier, houve pequenos prejuizos. Estava seguro na Fenix em réis 15:000\$000. No segundo direito morava a sr.ª D. Antonia Conde; estava seguro na Queen em 4:300\$.

A loja da America, camisaria americana n.ºs 212 a 218, do sr. Valentim Ribeiro Gomes, estava segura na Norwich e Queen em 24:000\$000 e teve bastante prejuizo.

O predio estava seguro na Bonança em 24:000\$000. Pertence ao sr. Julio Hilario Pereira Alves.»

O enterro do malogrado policia que teve logar no dia 4 foi uma manifestação bem sincera de quanto Lisboa aprecia os actos de dedicação e coragem que no serviço dos incendios a cada passo presenciamos.

O prestito sahio do hospital de S. José pelas quatro horas da tarde sendo o cadaver conduzido n'uma sege acompanhado d'uma outra em que ia o padré. Na igreja e nas immediações do hospital estava muito povo que formava alias na passagem do feretro.

Pegaram as argolas do caixão tres cabos e tres guardas das tres divisões policiaes, e ás borlas os srs. governador civil, commandante da guarda municipal, commissario geral, inspector dos incendios, commissario da 2.ª divisão e o 2.º patrão dos bombeiros voluntarios, Antonio José Sampaio.

Formavam o prestito aproximadamente sessenta trens, em alguns dos quaes iam os srs.: governador civil, commandante e o major da guarda municipal, commissario geral, inspector dos incendios, commissarios da 1.^a, 2.^a e 3.^a divisões, escrivão Simplicio, amanuense Neves, Julio Hilario Pereira Alves, proprietario do predio onde houve o fogo, Balthazar, padre capellão de infantaria n.º 5, vinte bombeiros municipaes, alguns bombeiros voluntarios de Lisboa e Oliveaes, dr. Carvalho Teixeira, quasi todos os chefes de esquadra, cabos e guardas da corporação do finado e muitos amigos particulares d'elle.

Da associação de soccorros mutuos, «José Estevão Coelho de Magalhães», a que o finado pertencia, uma deputação composta dos srs. Manuel Coelho de Magalhães, presidente da assembleia geral, Antonio Alfonso Palla e José de Oliveira Guimarães.

No cemiterio pegaram ás borlas os srs.: governador civil, commandante da guarda municipal, o major que o acompanhava, commissarios da 1.^a e 3.^a divisões, Julio Hilario Pereira Alves e os chefes de esquadra.

No cemiterio, além da força dos bombeiros que acompanhava o prestito, estavam mais alguns que ali foram espontaneamente, bem como alguns cabos e soldados de cavallaria e infantaria municipal.

Toda a força de policia que ali se reuniu era para mais de duzentas praças.

As despesas do funeral correram por conta do sr. governador civil e a corporação policial mostrou-se reconhecido pela homenagem que não só os seus superiores mas os bombeiros prestaram ao seu desventurado camarada.

—A proposito d'este incendio o *Diario da Noite* publicou uma local apreciando muito pouco lisongeiramente o serviço da extincção. Não tem razão aquelle jornal e quero acreditar que apenas por mal informado e nunca por animosidade para com uma corporação digna de todos os respeitos é que assim procedeu. Os bombeiros n'aquelle incendio fizeram como de costume o seu dever e permitta-me o informador do *Diario da Noite* que o não julgue competente para avaliar aquelle serviço.

Eu não quero negar que no principio houvesse a confusão inevitavel mas d'abi a merecer as censuras que o *Diario da Noite* faz, vae enorme distancia, creia.

—Os bombeiros que fizeram o piquete no theatro de D. Maria II na noite do espectáculo em beneficio da actriz Luiza Fialho prescindiram das suas gratificações contribuindo assim a augmentar com a sua pequena parte os redditos da beneficiada.

Foi uma briosa acção.

—Foi convidado para o logar de chefe da corporação dos bombeiros voluntarios dos Oliveaes o sr. Manoel Maria do Couto Albuquerque da Conha.

—Ha tempos houve em Paço d'Arcos um incendio na propriedade do sr. marquez da Fronteira que agora ordenou que fosse entregue uma gratificação aos individuos que accorreram a salvar os seus haveres. A cada um coube 600 reis!

—Ao dedicado chefe dos bombeiros voluntarios de Belem o sr. Julio Silva incansavel em promover todos os melhoramentos na corporação cujos fóros de briosa e digna se accentuam de dia a dia, foi brindado no dia d'anno bom pelos seus camaradas os srs. Philippe Nery, Arthur Bailey e Antonio Cordeiro com um capacete de metal branco com guarnições de metal amarello. Ainda não tive occasião de o ver mas dizem-me que é trabalho que não desdiz dos creditos do sr.

Martins Gonçalves, correeiro da guarda municipal.
E nada mais me occorre digno de menção.

C.

Chronica Quinzenal

Encontramo-nos seriamente embaraçados para preencher hoje esta secção. E' que realmente, n'este meio apertado em que vivemos, escasseiam de onde a onde, os factos curiosos que possam aguçar a curiosidade e dar margem a entornar sobre diversas tiras de papel uma prosa semeada de commentarios que possam entreter a imaginação do leitor.

Dizer-se que o inverno é pesado, que se abriram as camaras, que os illustres representantes do povo, refestelados nas suas cadeiras de S. Bento, procuram occasião de fazer sobresahir a sua eloquencia, que a corrente do rio é maior, que principiaram os bailes de mascarar, dizer-se tudo isto, é commetter-se uma enorme redundancia.

Que havemos de fazer?... Deixar em branco este espaço! Até certo ponto era novo, e com certeza abria um exemplo excellente.

Mas, não está ainda em moda fazer-se isto. Se estivesse, diriamos hoje apenas:

«Em razão de nada haver de importante para narrar, deixamos este espaço em claro.»

E como clara era esta razão, claro está que o leitor, que claras vê as coisas, passaria em claro pelo claro!

Forçoso é, porém, que digamos duas coisas, e para nos satisfazermos do nosso encargo, vamos fallar do *Rigoletto* e da *Revista do anno de 1880*.

*

* *

O *Rigoletto* é uma opera que para satisfazer carece de bons artistas para a executarem. Ha bellezas que é necessario que o cantor as ponha em relevo, que o actor as faça sobresahir.

O *Rigoletto* é uma opera de conjuncto, e por isso necessita de cantores de merecimento para poder obter um successo digno de registro.

Na primeira noite que esta opera se cantou, o incommodo do tenor Casartelli comprometteu bastante a execução. Especialmente no esplendido quartetto do 4.º acto, o *fiasco* seria monumental, se por acaso um maestro intelligente e uma orchestra attenta não podessem evitar o naufragio.

Além do incommodo d'aquelle cantor, notava-se muita indecisão nos artistas, e a essa indecisão se deve attribuir o quasi *fiasco* do quartetto referido. O tenor, que não fez a sua entrada a tempo, estava necessariamente pouco certo do que havia de fazer.

A sr.^a Gargano mesmo, estava mal, não cantou como se esperava. Effeitos talvez da precipitação com que a opera foi posta em scena.

Dias depois, o *Rigoletto*, cantou-se novamente, e agradou. Mais, fez furor, como é vulgar dizer-se.

Em verdade, a opera teve uma execução melhor, especialmente por parte de Signoretti que se prestou a substituir o seu collega Casartelli.

Cantou bem a sua parte de duque de Mantua e poderosamente influuiu para o bom exito da peça.

Perfeitamente á vontade, desempenhou a sua parte com conhecimento do que fazia, merecendo os mais sinceros applausos á plateia. No 4.º acto cantou bem, com expressão, especialmente na deliciosa canção *La donna é mobile*, que termina depois com um prolongado *si* natural, que lhe sahe excellentemente timbrado.

Farbaro, baritono, é admiravel de correcção e de verdade. Está alli o Triboulet, com toda a sua dor escondida debaixo do fato jogralesco de bobo.

Para se apreciar o grande artista é preciso saber-se o que elle diz, é necessario conhecer o poema que elle traduz. Ha phrases, que diz com uma verdade admiravel, scenas que representa d'um modo notavel, palavras que accentua com um extraordinario vigor.

No 1.º acto, a sua posição deante do duque de Mantua, os esgares, as voltas, as tranices, enfim, que o seu mester lhe obriga, são primorosamente executados.

No 2.º acto, na scena com a filha, quando reconhece a traição de que foi victima, e quando depois de a não encontrar, exclama *Maldição*, é correctissimo, admiravel de verdade. A entrada no 3.º acto, é de um perfeito artista, e o modo como diz as phrases finaes, indica eloquentemente que o artista que assim se executa d'um trabalho tão difficiloso, é com certeza uma notabilidade no seu genero.

No 4.º acto, como nos demais. A scena deante do corpo inanimado de sua filha, os sobresaltos que manifesta quando ouve a canção, e o modo como diz apontando para o corpo que suppõe ser do duque — aquelle é o potente, e o bobo sou eu — bastam para enfileirar Farbaro na galeria dos artistas de primeira ordem.

A sr.ª Gargano, segundo a nossa opinião, é a unica que não satisfaz plenamente. Na parte dramatica, deixou muito a desejar, na cantante, abusou muitas vezes, especialmente na aria — *caro nome* — que a plateia festejou com um enorme ruido de palmas e bravos. No quartetto, mesmo, não é tão vigorosa quanto devia sel-o.

A verdade é esta, e a sr.ª Gargano ha de necessariamente reconhecê-la, porque tem o criterio preciso para saber quando se sacrifica ao gosto da plateia.

E dizemos assim, porque, — sem censura a ninguem, uma grande parte do nosso publico, gosta de ouvir muita *fioriture* e muita nota aguda para conceder o seu applauso.

Farbaro, por exemplo diz a *cabaleta* do 2.º acto d'uma maneira notavel. Como, porém, não berra, não consegue ter os applausos, que por justiça lhe são devidos.

A sr.ª Gargano é uma artista de merito e não seremos nós quem lh'o regateemos.

Justo é dizer-se que o *trillo* com que finalisa a aria *caro nome*, faz desculpar qualquer irregularidade commettida na execução da mesma aria.

Coros, bem. Orchestra irreprehensivel, sob a batuta do maestro Cyriaco.

*
* *

Da *Revista do anno de 1880*, peça phantastica escripta pelo sr. Apolinario d'Azevedo, e representada no theatro Baquet, diremos o que é justo: — Que está architectada de modo a agradar, e que se não tem obtido o successo desejado, deve-se ao nenhum cuidado da *mise-en-scene* e á pobreza do guarda-roupa.

A peça allude aos acontecimentos principaes occorridos durante o anno; alguns d'elles estão bem tratados, e de quando em quando ressaltam umas phrases causticas, bem applicadas. Se houvesse mais cuidado em metter a peça em scena, se o *costumier* vestisse melhor os personagens, e se os senhores coristas machos e femeas fossem mais intelligentes, a *Revista* agradaria o dobro.

O desempenho é bom, deven-lo especificar-se Emilia Eluarda, que apresenta tres typos excellentes, destacando se o de uma revolucionaria... das dusias que ali esteve com grande gaudio do rapazio que gosta de disfructar quem se presta á sorte; Maria Azevedo, que disse muito bem o seu papel; Margarida Azevedo, que se extreiu auspiciosamente, e G. Velloso, que representou bem, como sempre. José Ricardo, Adelino Veiga, e França, perfeitamente. Cardozo destaca-se muito na apresentação do typo da robusta sr.ª Manzoni, com a cabelleira da *Peri-hole*.

O scenario novo produz um excellente effeito.

Para breve annuncia-se o beneficio do actor Cardoso, com o drama de Souza Bastos *O Capitão Maldito*.

*
* *

No theatro Principe Real realisa-se tambem o beneficio do tenor Wammimely, com a opera comica *Os conspiradores na corte*.

A seu tempo, fallaremos d'estas peças.

II.

EXPEDIENTE

Para não interrompermos a estatística que hoje publicamos somos forçados a retirar algumas secções do nosso periodico o que a indulgencia dos nossos estimaveis assignantes saberá desculpar.